

**Série Rádio Lido**

**Programa: Bagaço de Beira-Estrada (Mario Lago)**

**Texto e pesquisa: Jaqueline Deister**

**Finalização: Luiz Carlos Saroldi**

**TEC: VINHETA DO PROGRAMA O RÁDIO LIDO SAINDO EM BG**

NARRADOR – Em seu começo como ator de teatro, Mário Lago desempenhava papéis de galã. Mas quando foi trabalhar em rádio, em São Paulo, os diretores de novelas lhe davam os tipos mais velhos, os chamados “centros”.// Mas isso não incomodava seus ouvintes...e muito menos **as** ouvintes.

TEC - TELEFONE TILINTA/ INTERROMPE/ ATENDE

LEITOR (ATENDE ) – Alô?

VOZ FEMININA (EM FILTRO): Mario Lago?//

LEITOR: Sim...?//

VOZ FEMININA (FILTRO) – Mario Lago... Mario Lago... Pode ser bobagem o que vou dizer, mas sou muito franca. **(SUSPIRANDO)** Sua voz, sabe?...quando oiço o senhor falar....ai!... me dá uma moleza nas pernas...umas coisas...Sou fã da sua voz, sabia? Debaixo d’água, no meio do fogo e em cima dos espinhos...//

LEITOR – Com quem falo, por favor?

VOZ FEMININA (SUGESTIVA) – Amélia..!

LEITOR – Oh!...não...

TEC – GRAVAÇÃO DE “AMÉLIA” FLUTUA– DESCE BG / SAINDO

**NARRADOR:** Mario Lago começou a escrever suas memórias durante uma temporada na prisão, depois de abril de 64. No livro “**Bagaço de Beira-Estrada**” ele nos leva aos bastidores das maiores emissoras do Rio e de São Paulo, revivendo pessoas e situações que marcaram sua vida profissional, afetiva... e também política.

**TEC: EFEITO SONORO / ENTRA**

**LEITOR :** “É...a razão estava toda com o Álvaro Moreira quando dizia que, para fazer um céu, basta uma estrela. O bagaço foi colocado no rótulo deste livro como um pedido de desculpas, autocrítica e apelo: Bagaços de todos os países, uní-vos! que talvez assim se venha a contar de outra maneira a história dos homens.

**TEC. – EFEITO / SAI**

**VOZ 1:** Engraçado, sempre tive dificuldade de aceitar que o ator e escritor Mario Lago fosse o mesmo compositor de “Amélia” e tantas outras músicas.

**VOZ 2 :** E por que não?

**VOZ :** Ora, não é um exagero? Tantos talentos numa só pessoa?

**NARRADOR** – A música já vinha do berço: Mario era filho do maestro e compositor Antonio Lago, um nome respeitado no teatro de revistas – um mundo que logo seduziu o rapaz. Advogado formado, Mario Lago não quis saber de tribunais nem de escritórios. Escreveu várias peças e assinou parcerias de sucesso com Custódio Mesquita – entre elas um fox de 1938 que até hoje é ouvido e cantado com prazer.

**TEC – ORLANDO SILVA – ‘NADA ALÉM’ 1:30 / SAINDO NO MEIO DA FALA**

**NARRADOR:** A escolha pelo teatro foi ainda na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e o início como radioator não foi aqui, mas em São Paulo. Em mil novecentos e quarenta e quatro, Mario Lago foi chamado por Oduvaldo Vianna para a rádio Panamericana, ponto de partida de nova fase de sua carreira.

**TEC – EFEITO / ENTRA**

**LEITOR:** “Quando o Oduvaldo Vianna me convidou para trabalhar na Panamericana não explicou como pretendia utilizar-me no elenco. (...) Em teatro eu fazia os galãs. Mas galã de teatro só é visto por algumas dezenas de pessoas . (...) Maravilhoso o destino que me estava reservado: galã de rádio, eta nós! (...) Mas quando o Oduvaldo fez a distribuição da novela que iria no horário nobre... meu papel era de avô do galã! Que história era aquela, mestre? Então eu tinha viajado tanto para fazer avô do galã? A resposta do Oduvaldo quase me deu vontade de mandar tudo aquilo ao inferno e apanhar o trem para o Rio na mesma hora: [– *Oh! Mario, e você acha que as mocinhas ouvintes de novela vão acreditar em galã com a voz igual à do Barbosa Júnior? Voz de velha rabugenta e de cana rachada?*]”

**TEC – EFEITO / SAI**

**VOZ 1 (RINDO)** – Coitado, que injustiça! Voz de velha rabugenta!...

**NARRADOR** – Claro que durante uns dias o Mario ficou arrasado. Mas logo os ouvintes começaram a se manifestar a seu favor, e o assunto foi superado.

**VOZ 2** – Vai ver que outras moças telefonaram, Amélias de verdade ou de mentira...

**NARRADOR** – Claro; mas entre umas e outras, Mario Lago aproveitava para reatar os laços com artistas e produtores de outras emissoras, como Cassiano Gabus Mendes, da Tupi, ou Jota Antonio D’Ávila, diretor artístico da Rádio Cultura.// D’Ávila quis

homenagear o amigo com um programa especial, pelo sucesso de suas composições com Ataulfo Alves , já que “Atire a primeira Pedra” tinha estourado naquele carnaval. //Mas ao saber que Mário era contratado da Panamericana, a idéia foi vetada pelo dono da estação, com uma frase taxativa: “– Não pode ser porque ele é *inimigo*”.

TEC – EFEITO /ENTRA

**Leitor:** “O profissional de rádio em São Paulo era orgulhoso do prefixo da emissora onde trabalhava (...) levando esse ufanismo ao ponto de evitar a companhia dos colegas de outras estações! Não adiantava argumentar que os donos das emissoras alimentavam em nós esse orgulho para nos manterem desunidos, tanto que, quando seus interesses entravam em choque com os nossos, eles se davam as mãos.

TEC – EFEITO // SAI

VOZ 1 - E, afinal, a Panamericana ia bem de público?

**Narrador:** A emissora estava começando e só atingia a capital paulista, mas não cobria todos os bairros. A Record e a Tupi dominavam nas atrações musicais. Nomes como Isaurinha Garcia, Caco Velho, Vassourinha e Elza Laranjeira atraíam anunciantes para as emissoras mais antigas na praça

VOZ 2 – Mas o Oduvaldo Vianna era um escritor de prestígio, não era?

NARRADOR – Mas concorria com a Rádio São Paulo, que tinha um elenco de tradição em radioteatro, e a Tupi também competia nesse gênero.

VOZ 1 – Conclusão... a rádio fechou...

VOZ 2 – ...e o Mario Lago perdeu o emprego.

NARRADOR – Nem uma coisa nem outra. O jeito foi vender a estação para as Emissoras Unidas, que reunia a Record e a Rádio São Paulo – o que desencadeou uma verdadeira revolta entre os funcionários da Panamericana. Os que tinham mais tempo de casa organizaram passeatas e colaram cartazes pelos corredores. Os donos rasgaram os cartazes e contrataram dois seguranças... **(IRÔNICO)** do tipo *armário*, para vigiar tudo o que acontecia lá dentro.

VOZ 2 – Deu em briga feia, então?

**NARRADOR:** A programação foi modificada, acabaram com o radioteatro, mas o conflito explodiu quando o Dias Gomes ameaçou expulsar os seguranças do estúdio em que transmitia seu programa.///

VOZ 1 – Chi! que confusão!... E o Mario, nisso tudo?

NARRADOR – Por sorte, ele tinha vindo ao Rio por dois ou três dias, a convite de Victor

Costa, para assinar contrato com a Nacional. Mario voltou ao Rio no início de 1945, antes que o fim da Guerra tirasse Getúlio Vargas do Catete e levasse Gilberto de Andrade para a Tupi. A “batalha” de Dias Gomes fechou a temporada de um ator carioca em terras da Paulicéia... //

TEC: TREM PARTINDO / BG/

NARRADOR – Agora refastelado em sua poltrona no noturno paulista, Mario sonhava em abraçar seus velhos amigos... Gente como Floriano Faissal, Ismenia dos Santos, Paulo Gracindo... Já se via andando pela Cinelândia...dançando no cabaré Assirio...

TEC\ – TREM GANHA VELOCIDADE E APITA, SE AFASTANDO/ SAINDO

VOZ 2 – E o que mais impressionou Mario Lago nessa chegada à Nacional?

NARRADOR – Acredite ou não... (MUDA DE TOM) –Ora, a resposta está na página 78 do “*Bagaço de Beira-Estrada*”.

TEC – EFEITO/ENTRA

**LEITOR – “Na Nacional vim encontrar uma contraregra que era a última palavra em matéria de sofisticação (...) Na parte dos fundos do estúdio foi construído um bangalô com jardim, balanço, vários tipos de piso (terra, assoalho, folhagem), portas e portões em tamanho natural, objetos de cozinha, enfim, tudo que sempre fora o sonho de Edmo do Vale, fundador da rádio, que perdeu anos a fio estudando o segredo dos sons (...), muitas vezes se endividando para importar livros especializados...”**

TEC – EFEITO / SAI

VOZ 1 –Já vi uma foto desse estúdio de radioteatro. Ele foi batizado de Estúdio Victor Costa, não é?

NARRADOR – Sim, em homenagem ao homem que viu nas novelas o filão mais rico do rádio, capaz de empolgar a imaginação dos ouvintes.// Segundo Mario Lago, Victor Costa sempre se manteve fiel às suas origens: ele mesmo ia aos teatros para convidar artistas para o elenco da Nacional, muitos vivendo na época dias difíceis.

VOZ 2 – E das pessoas que ele não conhecia, houve alguém que o impressionasse?

**NARRADOR** – Durante a Segunda Guerra Mundial, os noticiários ganharam um lugar privilegiado. O Repórter Esso da Nacional era a fonte principal de notícias, com suas quatro edições diárias – além das extraordinárias – anunciadas por um prefixo eletrizante.

**TEC: VINHETA DO REPÓRTER ESSO (06”///**

**NARRADOR:** Mario encantou-se com a locução de Heron Domingues, e passou a observá-lo diariamente. Além de vibrar com as notícias do Repórter Esso, Mario

acompanhava o cuidado com que Heron seguia o movimento das tropas em conflito espetando alfinetes coloridos num mapa da redação. Ou dormindo na rádio, em cama de campanha, para não perder qualquer notícia de última hora.

#### TEC – EFEITO /ENTRA

**Leitor:** Dia de glória para Heron Domingues foi o oito de maio de mil novecentos e quarenta e cinco (...). Heron teve que conter muito a respiração e controlar as lágrimas antes de anunciar que a guerra tinha acabado, tamanha era a emoção. Talvez naquele dia suas coronárias tenham sofrido a primeira contração que anos mais tarde lhe seria fatal. ///

**TEC: SONORA DA NOTICIA DO FIM DA GUERRA POR HERON DOMINGUES.–O RÁDIO NO BRASIL DISCO 3 (14’:40” A 15’:25”)**

#### TEC – PASSAGEM / BG

**LOCUTORA** – “Estamos apresentando O Rádio Lido, hoje com o com livro de memórias de Mario Lago, “*Bagaço de Beira-Estrada*”. Caso deseje consultar qualquer obra apresentada nesta série, visite a Biblioteca Tude de Souza, em sua série na Praça da República, 141, no centro do Rio de Janeiro.”

#### TEC. – BG SOBE / SAINDO

VOZ 1 – O trabalho na Nacional dava tempo para Mario Lago compor novamente?

**Narrador:** Em 1946 ele lançou um samba gravado por Francisco Alves que foi sucesso, apesar do título: “*Fracasso*”. Ao mesmo tempo, Mário escreveu uma novela e incluiu a gravação como tema musical, e os ouvintes adoraram. // A versão mais recente de “Fracasso” aqui está, na voz do cantor Chamon.

#### TEC – SAMBA ‘FRACASSO’ / 1’ / SAINDO/

VOZ 2 – E que outras produções ele assinou nesse período?

**NARRADOR** – Com a saída de José Mauro para a Rádio Tupi, acompanhando Gilberto de Andrade, Mario Lago passou a escrever em 1946 o quadro de humor “*Neguinho e Juraci*”. Mas, dois anos depois, teve problemas com o novo superintendente da empresa, coronel Leoni Machado.

VOZ 1 – Qual o motivo?

**NARRADOR** – Mario escreveu um esquete em que Neguinho criticava a mania de Juraci de adorar tudo o que vinha dos Estados Unidos e desprezar as coisas da nossa terra. O quadro foi apresentado domingo à noite, no programa “*Tabuleiro da Baiana*”. Já na segunda-feira, a tabela de serviço foi ocupada por duas laudas assinadas pelo

superintendente: ele acusava o produtor de usar o microfone da Nacional para veicular “*idéias exóticas*”.

VOZ 2 – Chi! Pegou pesado...

**NARRADOR:** Mario não perdeu tempo: escreveu uma carta ao superintendente contestando a acusação e distribuiu cópias para todos os colegas da rádio. ///

TEC. – EFEITO / ENTRA

**LEITOR :** “E não deu outra. No fim da tarde do dia três de maio de quarenta e oito, foi colocada na tabela de serviço a minha demissão. Mas a minha companheira Zeli estava certa: Não existia só a Nacional para trabalhar.”///

TEC – EFEITO / SAI

**NARRADOR:** Não demorou para a Mayrink Veiga negociar a ida de Mario para lá. Mas a Mayrink que ele encontrou em quarenta e oito já não era a emissora líder dos anos trinta. E, ainda por cima, o primeiro trabalho que lhe deram foi escrever uma novela – o que coincidiu com o parto de seu primeiro filho.

TEC – EFEITO / ENTRA

**LEITOR:** “Na verdade, não foi bem uma novela e sim um parto. Nem bem eu comecei a escrever o seriado :“*E agora senhor juiz?*” e Zeli deu a luz ao nosso primeiro filho: Antônio Henrique. Ainda bem que surgiu um anjo da guarda: o Mario Faccini, novelista tarimbado, que me ajudou com a história”///

TEC. – EFEITO / SAI

**NARRADOR:** Mario deixou a Mayrink em quarenta e nove. Não foi fácil encontrar trabalho. Felizmente, Dias Gomes era agora diretor artístico da Rádio Bandeirantes de São Paulo. E de lá veio o convite para outra temporada na terra da garoa...

TEC – TREM PARTINDO, SINETA, APITO / SAINDO BG NA FALA

**LEITOR:** “Eu entrei na Bandeirantes no lugar do Castro Gonzaga que era o central de elenco da emissora. Minha função era melhorar os índices de audiência. Mas era difícil competir com a Record que continuava firme com a sua linha de shows e programas humorísticos. Ainda tinha a Tupi, com um elenco cheio de astros: Lima Duarte, Walter Foster, Lia Borges de Aguiar...”

TEC – EFEITO / SAI

**Narrador:** A estadia por São Paulo durou pouco.

**VOZ 1** – Outra vez ? ! E o que foi agora?

**NARRADOR** - O diretor geral da estação, João Saad, pegou o Mario discursando num comício eleitoral na Vila Pompéia. Dizia cobras e lagartos do governador Ademar de Barros...

**VOZ 2** – E o que tinha isso a ver?

**NARRADOR** – O problema era que o senhor Ademar de Barros também era o dono da Bandeirantes...

**TEC – EFEITO / ENTRA**

**LEITOR (IMITA JOÃO ASSAD):** “*Você compreende...eu gosto muito de você, do seu trabalho...mas ele é o dono da estação, eu sou o genro dele. O que é que você acha?*” // **O que é que eu achava? Voltar para o Rio voando era o que eu queria. ///**

**TEC: AVIÃO DECOLANDO (05”)**

**Narrador:** O retorno ao Rio de Janeiro marcou a segunda fase de Mario Lago na Rádio Nacional. Autor de novelas e da série “*Presídio de Mulheres*”, e humorísticos como “*Doutor Infezulino*”, firmaram o produtor nos treze anos de sua volta à Nacional. O Rio também o reconduziu ao palco e à música. // Em parceria com o compositor e comediante Chocolate, Mario Lago conheceu um novo êxito na voz de Nora Ney...

**TEC: NORA NEY CANTANDO “É TÃO GOSTOSO, SEU MOÇO” // BG, SAINDO**

**LEITOR:** “*Minha volta ao Rio trouxe de fato muitas histórias: voltei ao palco trabalhando com a turma do Teatro dos Sete por um ano, dei meus primeiros passos na televisão... e fui preso.*”///

**TEC – EFEITO / SAI**

**NARRADOR:** Em 1964 Mario Lago foi preso em sua casa por agentes do Departamento de Ordem Política e Social (o DOPS) e levado para o presídio de Ilha das Flores. Depois foi transferido para a penitenciária da Rua Frei Caneca, no centro do Rio de Janeiro, onde ficou preso por cinquenta e oito dias. ///

**TEC: SOM TIPO TAROL MILITAR LENTO EM FUNDO / BG // FUNDE COM LEITOR NO POEMA ABAIXO**

**LEITOR: Me invadiram a casa toda (e eram mais de dez)**

**Me viraram tudo nela (e eram mais de dez)**

**Me cercaram o edifício (e eram mais de dez)**

**Me meteram em tintureiro (e eram mais de dez)**

**Me levaram para o DOPS (e eram mais de dez)**

**Me enfiaram numa lancha (e eram mais de dez)**

**Me trancaram num presídio (e eram mais de dez)**

**Juntou dia atrás de dia (e eram mais de dez)  
Quando fez cinqüenta e oito (e eram mais de dez)  
Me voltaram para o DOPS (e eram mais de dez)  
Me sentaram e perguntaram: -O senhor sabe por que a polícia o prendeu?**

TEC – CORTA SOM EM FUNDO/ RÁPIDO

**NARRADOR (DEPOIS DE UM TEMPO):** A luta dos radialistas pela regulamentação profissional mobilizou a classe nos anos sessenta; sacudiu o cenário político do país ao exigir o reconhecimento da profissão.///

TEC – EFEITO /ENTRA

**LEITOR:** “Até hoje não sei o motivo da minha prisão. Teria sido por causa da regulamentação da minha profissão? Dos trinta dias de férias? (...) Dos aumentos obtidos? E se a minha prisão foi por conta disso, tudo mais valeu a pena.///

**NARRADOR:** Questões ideológicas sempre envolveram Mario Lago. Mas o regime militar ainda lhe deu mais o que pensar.

TEC – EFEITO / ENTRA

**LEITOR:** “Ao voltar para casa percebi que a situação política do país havia mudado muito. Fui demitido da Rádio Nacional durante o governo do general Arthur Costa e Silva, por ter pertencido à diretoria do Sindicato dos Radialistas. E mais sessenta e sete colegas foram afastados.”

TEC – EFEITO / SAI //

**NARRADOR –** Nos dez anos que separam 1991 de 2001, Mário Lago percorreu o Brasil ao lado de músicos e cantores em um show com suas histórias e canções. Na cidade paulista de Bauru, o espetáculo reuniu cerca de seis mil pessoas em uma única apresentação. A produção – “feita em casa” – estava a cargo de Mário Lago Filho.

**TEC – ENTREVISTA DE MARIO LAGO FILHO:** “Então o show era basicamente uma conversa, um grande bate-papo, ele contando histórias, lembrando coisas, montando pequenas esquetes. Inclusive tinha um momento que ele começava a falar o que era a magia do rádio, a diferença entre o rádio, o cinema, a televisão. Que o cinema e a televisão te dão uma imagem pronta e o rádio te faz imaginar o que está acontecendo....você imagina como que as pessoas são”.

**NARRADOR-** O homem que foi definido pelo jornalista João Máximo como o primeiro artista multimídia do Brasil completaria cem anos em 2011. //Para homenagear o pai, Mario Lago Filho prepara desde já uma grande comemoração.

**TEC – FITA DE MARIO LAGO FILHO:** “Então o que vou fazer: fechar o projeto que vai ser o lançamento de dois livros, um juntando *Reminiscência do sol quadrado*,

*Primeiro de abril, Na Rolanção do Tempo e Bagaço de Beira Estrada.....e textos inéditos...(CORTE/ COLA) Remontar o show Causos e Canções de Mario Lago(CORTE/COLA) o show contará o Chamon, mais um cantor convidado, um ator/atriz convidado para dizer coisas dele..e lançar dois cds que seria Folias do Lago (tudo que ele fez para o carnaval) gravar com o Cordão do Boitatá...e o outro se chama canções inéditas e poemas musicados, pegar umas 4 ou cinco músicas que ele tem inéditas....inclusive uma que ele tem com o Braguinha, única.*

**NARRADOR – Como dois anos passam depressa, é bom os amigos, fãs e colegas de Mario Lago se prepararem para a festa do centenário de nascimento de Mario Lago. E O Rádio Lido dá a partida, com o trecho final de um dos mais belos poemas de Mario, na interpretação sem igual de Fernanda Montenegro.**

**TEC- TUDO COMO ANTIGAMENTE (POEMA)- NA VOZ DE FERNANDA MONTENEGRO- TRECHO FINAL**

**“Fui Deus e rei, poeta e vagabundo  
Vivi mais de mil vidas por segundo  
Ultrapassando sempre o mais em frente  
Hoje deixo que o tempo me ultrapasse  
Morri de vez mas se ressuscitasse  
Faria tudo como antigamente.”**

**TEC – PASSAGEM PARA O SUFIXO// BG**

**LOCUTORA – Esta foi mais uma audição de *O Rádio Lido*, hoje com “*Bagaço de Beira-Estrada*”, de Mario Lago. “*O Rádio Lido* é uma série de dez programas produzidos pela Sociedade dos Amigos Ouvintes da Rádio MEC. Supervisão, Luiz Carlos Saroldi. Apoio, Fundo Nacional de Cultura. Brasil – um país de todos.”**

**TECNICA – SOBE E ENCERRA**

**XXX**

**Texto base: Jaqueline Deister. Finalização LCS, em 29/4/09**